

os pioneiros os zahran



Elias e Laila Zahran, sementes do Líbano.

Começamos a história dos Zahran como iremos terminá-la. Com a palavra em versos de um poeta e escritor, retratando o pioneiro Ueze. Conhecendo o personagem por amizade vivida, Jorge Medauar o descreve com palavras bem medidas.

“Quem vier a Campo Grande e com Ueze, acaso, ande, assim como eu andei, vai se sentir muito grande — muito mais do que ser rei. Num passeio pelas ruas não pára de dar bom dia, ao rico, ao pobre, ao perneta, ao alfaiate, ao lojista, e a tantos que desde a infância só na saudade revia!”

Em Campo Grande todos conhecem os Zahran e suas atividades no gás, na televisão e na soja. É gente da terra que, saindo do quase nada, construiu com muito trabalho um grande grupo empresarial. Gente que veio do distante Líbano para criar no Brasil sólidas raízes matogrossenses.

Magbel Maouch é uma pequena aldeia libanesa, a poucos quilômetros de Beirute. Como tantos outros patrícios, em 1920, Elias e Laila Zahran partiram da sua terra à procura de um futuro melhor em paragens distantes. No caso dos Zahran, distante mesmo. Seu porto de destino era também uma pequena cidade, Bela Vista, na divisa do Brasil com o Paraguai.

Para chegar a Bela Vista foi preciso atravessar o Atlântico, descer até a Bacia do Prata, subir o Rio Paraguai, até a altura do seu afluente Rio Apa e navegá-lo ainda por quilômetros.



Ueze, sólidas raízes matogrossenses.

As margens do Apa fica Bela Vista. Em Bela Vista morava um irmão de Laila, chegado ali, sabe-se lá por que destino, algum tempo antes.

Por dois anos os Zahran tentaram se estabelecer na cidade. Não é um tempo de que a família atual guarde memória. O que se sabe é que as tentativas de se fixar na região não deram certo e uma nova mudança — mais quatrocentos quilômetros de viagem — se fez necessária. Campo Grande foi o ponto de real chegada do longo trajeto. Ali os Zahran assentaram suas vidas e seu futuro, a começar pelo nascimento dos filhos.

Bar Central. Foi esse o primeiro negócio da família. Durante 20 anos seu Elias ganhou no bar o sustento da família e o suficiente para os estudos dos filhos. Ueze, o segundo dos seis irmãos, foi até o científico. Nesta época, a maior fonte de renda do bar era a sua torrefação de café, negócio pequeno mas de freguesia fiel e boa margem de lucro. Também nesta época, 1942 aproximadamente, o Presidente Getúlio Vargas determinou a criação de um incentivo governamental para quem montasse torrefação de café longe dos grandes centros metropolitanos. Foi assim que surgiu em Campo Grande uma torrefadora maior, que recebeu, para início de atividade, duas mil sacas de café — brinde do governo.

É claro que o Bar Central não podia concorrer contra tais benesses. Os Zahran tiveram que se desfazer do negócio e arrendaram uma padaria — a Padaria Moderna, que ficava na rua 7 de Setembro. Os filhos trabalhavam ajudando os pais. Ueze lembra-se de ter ido buscar farinha na Argentina para melhorar a qualidade dos pães. Em 1950, finanças equilibradas, os Zahran acabam por comprar a tal torrefadora que havia atrapalhado os seus negócios três anos antes. Mudou-se apenas o nome e a mar-

ca do café, que, de Suave, passou a se chamar, Nectar. Tempos melhores se avizinhavam depois de tanta luta e trabalho. A partir daí, a história a ser contada passa a ser a do filho Ueze, embora a família sempre tenha permanecido unida, participando em trabalho ou sociedade de todos os empreendimentos que vieram.

Ueze, ainda muito jovem, sonha alto. Com vinte e poucos anos tenta entrar no ramo de exportação, vendendo café para a Argentina através de Porto Esperança, no atual Mato Grosso do Sul. É o período em que também negocia com farinha. Certo dia, dona Laila, ótima cozinheira de especialidades árabes, pede ao filho que lhe compre um fogão novo. Um “daqueles que ela havia visto na casa de uma amiga, em São Paulo”. Ueze providencia um belo fogão a querosene... Não era bem o que dona Laila queria. A mãe explica: o fogão é a gás, com um botijão do lado. Novidade absoluta para o filho e a família. Mas, vontade de mãe é lei. Encosta-se o fogão a querosene e lá vem de São Paulo o pedido materno.

Por esta época estavam começando a funcionar as primeiras refinarias de petróleo do país, iniciando-se a produção nacional de gás liquefeito de petróleo. Começava a grande expansão do setor. Alertado pelo desejo materno, Ueze vê que o campo estava aberto para quem agisse rapidamente. Em Campo Grande só os Zahran se beneficiam da novidade. E muito mais se beneficiariam com a iniciativa de Ueze que vai a São Paulo e consegue a representação da Argoni Gás para sua cidade. Apesar das dificuldades, o negócio se mostra promissor. As vantagens do gás sobre a lenha e o querosene são tão evidentes que compradores não faltam. Problema é atender a demanda.

O primeiro caminhão da empresa não sai da estrada, num leva e traz incessante de fogões



O primeiro caminhão.



O depósito dos tempos iniciais.

e de botijões. A distância é muito grande. Asfalto, só no estado de São Paulo. Em Mato Grosso são mais de quinhentos quilômetros de estradas de terra. É um transporte difícil, sujeito a todo tipo de imprevistos. Ueze percebe que é possível dar um salto maior. Rapidamente consegue junto ao Conselho Nacional de Petróleo autorização para montar uma engarrafadora de glp. Como santo da casa não faz milagre, Ueze, que procura sócios para a iniciativa entre os grandes pecuaristas da sua região, batiza a empresa com o nome de Copagaz — Companhia Paulista de Gás. O “paulista” do nome pretende apenas dar maior solidez à iniciativa... O estratagema não funciona. Ninguém em Mato Grosso acredita no futuro daquela invenção de gás engarrafado. Sendo assim, os Zahran tocam sozinhos a empresa, que de paulista fica só mesmo com o nome.

De 1955 a 1961, o setor prospera rapidamente. É assim em todo o Brasil. Em Mato Grosso, porém, as dificuldades continuam grandes por problemas de distância e de frete. Ueze não sai do avião. No Rio de Janeiro, junto ao CNP, tenta obter autorização para instalar uma engarrafadora também em São Paulo. Na capital paulista, cuida da compra dos fogões e botijões, além de providenciar a remessa do glp, então por ferrovia, em dois tanques com capacidade total de 4 toneladas, que ocupam todo um vagão. E, em Campo Grande, é ainda preciso supervisionar as vendas, a distribuição e tudo o mais.

Antecipando-se à autorização do CNP, Ueze monta uma pequena unidade de engarrafamento em Socorro, próximo a Santo Amaro. O processo no Rio está empacado. Em 1961, numa de suas constantes viagens aéreas, Ueze vem de Campo Grande para São Paulo, com mais oito passageiros, num Scania, da VASP.

Um disparo de hélice provoca a interrupção da viagem e o avião, com dificuldade, consegue pousar em Campinas. Naquela noite, em São Paulo, Ueze resolve ir a um cinema, em parte para acalmar os nervos. Na sala de espera encontra um amigo que era comandante da Vasp.

— Você estava neste avião que estourou? Homem... você hoje nasceu de novo!

E pinta com as piores cores tudo o que poderia ter acontecido... O que tinha sido medo, vira pavor. Ueze não hesita. Desiste do tal cinema e, com justificada prudência, embarca naquela mesma noite, num trem com destino ao Rio de Janeiro. Lá chegando, planta-se na porta do presidente do CNP. Como não tinha hora marcada e fizesse questão de ser atendido naquele dia, toma um demorado chá de cadeira. Por fim é recebido. A conversa é simples e objetiva.

— Ontem eu quase morri. Não quero mais ficar voando de lá para cá enquanto o meu processo não anda. Vou pôr para funcionar a engarrafadora de Santo Amaro.

Assim disse e assim fez. A licença sai pouco tempo depois que a unidade está operando. A partir daí torna-se possível despachar num único vagão para Campo Grande 800 botijões cheios, o que corresponde a 11 toneladas de glp, contra as 4 anteriormente enviadas nos pequenos tanques.

Em dois anos a Copagaz aumenta suas vendas de 30 para 864 toneladas mensais de glp. Neste momento, caso único no país, tem sua cota congelada. Impedido de expandir o mercado da Copagaz, Ueze resolve partir para outras atividades. A primeira delas, um velho sonho, é instalar uma emissora de televisão em sua terra: a TV Morena, hoje dirigida por seu irmão, Jorge Zahran. Na época, também parece uma loucura a montagem de uma geradora



Mesmo na falta da estrada, o gás não vai faltar.



O primeiro grande tanque chega a Campo Grande.

numa cidade com pouco mais de 50 mil habitantes. Mas, além do negócio, que permanece deficitário por muitos anos, Ueze está atendendo a um grande desejo da gente de sua terra — retribuição pelo muito recebido pela família em tantos anos de convívio e de trabalho.

Por sugestão de Eduardo, o irmão mais velho, duas emissoras são posteriormente constituídas: a TV Centro América, em Cuiabá, e a TV Cidade Branca, em Corumbá. Para a programação das emissoras procura-se o que há de melhor a cada tempo. Assim elas transmitem sucessivamente as produções da Excelsior, da Record, da Tupi e, há dez anos, da TV Globo.

Neste meio tempo, em 1972, descongelada a sua cota, a Copagaz expande-se novamente, construindo diversos terminais que vêm a atender novas regiões. Em Campo Grande um terminal é especialmente construído para receber gás da Bolívia. A grande vitória da Copagaz, neste período, é obter do CNP a equalização do preço do gás para a sua região, através da equiparação do frete rodoviário ao ferroviário e hidroviário, os dois últimos subsidiados pelo Conselho. A argumentação é aceita com a condição da Copagaz instalar uma unidade de engarrafamento em Cuiabá, capital cujo único acesso é rodoviário. A partir desta instalação, os cuiabanos passaram a consumir gás engarrafado ao mesmo preço que todos os outros brasileiros.

Um pouco antes desta época, o pai adoece gravemente. Caçador apaixonado, contrai uma moléstia incurável numa de suas aventuras. Era um homem que gostava da vida e aproveitava todos os prazeres disponíveis. Como bom árabe, achava que os cinco filhos homens era a melhor herança que poderia deixar para a esposa. Aliás, foi a única herança que deixou. A mãe, também como boa árabe, aceitava com na-

turalidade esta condição. Pouco antes de morrer, o pai recebeu dos filhos um presente inesperado.

Através de vagas informações de um primo, Ueze fica sabendo que um tio paterno estaria vivendo na Argentina, na cidade de Formosa, em Ijuí. É enviada uma carta ao prefeito da localidade para que tente localizar o tal Zahran. A tarefa não é fácil porque o tio tinha mudado de sobrenome, passando a chamar-se Hennessy, possivelmente em homenagem à marca de conhaque de que era grande apreciador. Afinal, o contato é estabelecido, e o tio vem visitar o irmão que não via há mais de quarenta anos. A festa é grande e maior ainda a alegria do velho Elias. Só por curiosidade, vale a pena assinalar que o tio Hennessy era casado com uma carioca. Coisas da América Latina... Pouco tempo depois, com diferença de meses, os dois irmãos morrem. O reencontro, preparado para um, foi presente para ambos.

Dos parentes que ficaram no Líbano as notícias eram poucas. Se o Brasil era longe, Mato Grosso era ainda mais. Ao longo dos anos recebiam-se algumas informações por amigos que tinham estado lá. Morte de uns, nascimento de outros. Os fatos mais importantes.

Há poucos anos Ueze resolveu visitar a família em Magbel Maouch. Um primo, Mansur, que já tinha estado no Brasil, leva-o até a aldeia. Das descrições maternas, nada havia mudado. Casas, ruas... tudo continua igual ao tempo em que os pais haviam partido. Depois do almoço, na casa do primo, é instalado um verdadeiro auditório para apresentação aos parentes. Ueze sentado no meio da sala e as cadeiras, em filas, encostadas nas paredes. Os primos chegam, se apresentam... e pedem para vir ao Brasil. O mesmo sonho que embalou seus pais aparece vivo no olhar desses prováveis e talvez próximos imigrantes.



Esta é a história da Copagaz, uma das empresas do Grupo Zahran, que também atua ativamente na área eletroeletrônica, madeireira, de transportes, agropecuária e no complexo de transformação da soja. A Copaza, que já opera no esmagamento e refino dos grãos de soja, vai instalar, brevemente, unidades de produção de farinha desengordurada e de farinha texturizada de soja. Seus subprodutos oferecem para o consumo humano a alimentação mais rica em proteínas até hoje conhecida. No momento de crise em que esta história está sendo escrita, o Grupo Zahran está investindo em novas empresas e novas atividades. Além da indústria de soja texturizada, é lançada em junho de 87, com a presença de todo o Governo do Estado, em Dourados, Mato Grosso do Sul, a pedra fundamental de outra usina esmagadora de soja, com capacidade para processar 8 milhões de sacas/ano, o dobro da primeira, em Campo Grande. "É um bom momento, diz Ueze, para quem pensa e trabalha a longo prazo."

Antes de terminar, vale o registro de uma carta recebida por Ueze Zahram, em janeiro de 87. Enviada por uma senhora cuiabana, de 76 anos, dona Maria Correa da Costa Curvo, ela faz um pedido ao Sr. Ueze, a quem não conhece:

Aqui há uma pequena fábrica de produtos de limpeza e higiene. O Sr. Ueze é dono e dono do leite. Pergunto: porque não fabrica e põe para o leite extraído da soja? (Muito S.M. de ser de se fazer) transformar em leite que é doado para Escolas, Unidades, faculdades, Hospitais e distribuído para pessoas em situação de risco, através de um serviço social, para as crianças, idosos, etc. Também, neste caso, é possível para os suplementos, já que o leite já se fabrica porque não completam o leite e já tem o leite, em caso de falta de S.M. para facilitar o acesso. Este seria um excelente trabalho realizado por este momento de Sr. Ueze com a ajuda de todos os interessados.

*afirmação correta mais simples
Comunicação feita por propaganda em situações que não possuem os
autôres, e depois lançada no mercado, 1987, já tendo sido produzida
e a não sucedida
Em favor da produção de leite extraído da soja, não se pode
não, somente porque que não seja muito demonstrada, já que estão
muito velhos, que há a possibilidade de produção de leite de leite
de produção
Este leite é aquele em estado que foi para a fábrica, processo que
inclui a produção e todos os outros itens
Com toda a administração pública*

*R. Ueze - Copagaz Agrícola Ltda
Curvo*

Não se preocupe, dona Maria. O leite já está a caminho. Porque...
"Quem vier a Campo Grande e com Ueze, acaso, ande, assim como eu andei, vai se sentir muito grande — muito mais do que um Rei!"